

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Willams dos Santos Rodrigues Lima – willams.rodrigues@hotmail.com - UFAL

Polyana Marques Lima Rodrigues – poly90lima@hotmail.com - UFAL

Maria Aparecida Pereira Viana – vianamota@gmail.com - UFAL

**RESUMO.** *Este artigo traz resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Pedagogia, na Modalidade a Distância, em uma Universidade Pública Federal de Alagoas. Analisa os desafios enfrentados por professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. A metodologia baseou-se na pesquisa qualitativa, com a abordagem no estudo de caso. No desenvolvimento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e alunos do polo Maceió, buscando respostas ao processo de ensino-aprendizagem por meio da Educação a Distância. Sua relevância consiste em sensibilizar os sujeitos da referida instituição sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem, e a superação das dificuldades encontradas na EaD, visando melhorias nas práticas.*

**Palavras-chave:** *formação de professores. ensino-aprendizagem em educação a distância.*

**ABSTRACT.** *This paper brings the results of a study conducted in the Pedagogy Course, in the distance, in a Federal Public University of Alagoas. Analyzes challenges encountered by teachers and students in the teaching-learning process. The methodology was based on qualitative research, with the approach in the case study. In the development of study, we carried out semi-structured interviews with teachers and students of Maceio, seeking answers to the teaching-learning process through of Distance Education. The relevance of research is to sensitize the subjects of the institution on the importance of teaching-learning process, and overcoming the difficulties found in Distance Education, seeking improvements in methodological didactic practices.*

**Keywords:** *teacher training. teaching and learning in distance education.*

---

Submetido em 28 de maio de 2016.

Aceito para publicação em 16 de agosto de 2016.

### **POLÍTICA DE ACESSO LIVRE**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem tido uma crescente credibilidade nos últimos anos no Brasil. Isso é perceptível pelo aumento de pessoas na procura por tal modalidade. Importante salientar que uma das razões é seu caráter flexível e autônomo, que facilita o alcance à informação e o acesso à comunicação, como também, pelas metodologias aplicadas, com diversas ferramentas tecnológicas que auxiliam e podem favorecer o processo educativo.

Nesse sentido é possível observar que, atualmente, boa parte das pessoas busca, cada vez mais, ter uma formação profissional e/ou tecnológica e, a EaD, com suas diversas ferramentas, contribui com a construção dessa sociedade que passou a ser nomeada de Sociedade do Conhecimento.

Desse modo, pesquisas já realizadas acerca desta modalidade educacional, de maneira geral, têm mostrado o crescente número de usuários da EaD, em diversas áreas de formação. No entanto, se faz necessária uma avaliação desse crescimento, pela qualidade da formação que está sendo ofertada.

Nessa perspectiva, este artigo é fruto de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia, na Modalidade de Educação a Distância, em uma Instituição Pública Federal de Alagoas. A referida investigação foi pautada nas discussões em torno da formação inicial de professores por meio da Educação a Distância com o uso das TIC, buscando investigar quais os desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso.

Nesse contexto, para estudar esses aspectos, a metodologia utilizada em todo processo baseou-se na pesquisa qualitativa, com abordagem no estudo de caso (CHIZZOTTI, 2010), visto ser uma estratégia que possibilita que os sujeitos sejam examinados com mais profundidade e cuidado, sem que haja interferência em seu comportamento. Em nossas discussões e, como base para a fundamentação desta investigação, bem como das análises, nos amparamos em autores como: Freire (1981); Guarezi e Matos (2009); Silva (2010); Moran (2013); Mill e Pimentel (2013); Valente (2013); Preti (2013); Espíndola e Nascimento (2014); entre outros importantes que estarão expostos no decorrer desta pesquisa.

Nesse contexto, para obtenção dos dados, os sujeitos interlocutores envolvidos na pesquisa foram professores e alunos do Curso de Pedagogia, na modalidade de educação a distância da referida instituição. A escolha dos alunos se deu por serem os atores principais em formação inicial, bem como a escolha dos professores se deu por assumirem a docência, ministrando aulas no destacado curso.

Contudo, esperamos com os resultados desta investigação, não esgotar os estudos referentes a formação inicial do professor, na instituição, nem mesmo, ao processo de ensino-aprendizagem em EaD, mas iniciar novas discussões com tais perspectivas, a fim de garantir uma educação de qualidade para os sujeitos que procuram tal modalidade para concluir um curso em nível superior.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa, por envolver a obtenção de dados descritivos, através do contato direto com a situação estudada. Para tanto, contamos com a participação de quarenta e quatro (44) sujeitos (professores e alunos) envolvidos diretamente com a Educação a Distância, na referida instituição de ensino superior, sendo estes, participantes ativos no funcionamento do Curso de Pedagogia, nesta modalidade, de forma que pudéssemos ter um conhecimento mais aprimorado, a fim de que o posicionamento não causasse interferência nos resultados obtidos.

Dessa forma, a escolha pela abordagem de estudo de caso se deu por ser uma estratégia que possibilita que os sujeitos sejam examinados com mais profundidade e cuidado, sem que haja interferência no comportamento deles, para que assim, pudéssemos analisar as situações cotidianas vivenciadas por esses sujeitos e, então, realizar uma avaliação de tal realidade com intenção de apresentar uma proposta para uma possível melhoria.

Do ponto de vista de Chizzotti (2010, p. 102): “O estudo de caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção”. Desse modo, a partir da coleta e análise dos dados relevantes sobre os sujeitos, buscamos compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem por meio da educação a distância.

De forma complementar, Gil (2010, p. 47) destaca que o estudo de caso é “[...] um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Nesse contexto, a pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal do Estado de Alagoas, no Curso de Pedagogia a distância, no polo Maceió. A opção por tal polo se deu por se situar na capital do estado, de forma que a pesquisa pôde obter dados com sujeitos que vivem realidades possivelmente iguais desde o transporte utilizado até o acesso das ferramentas disponibilizadas para o desenvolvimento do curso.

Os dados foram coletados por meio da utilização de questionários (*online* e *impresso*) com perguntas abertas e fechadas. De posse dos dados foram iniciadas, então, as análises e as discussões dos resultados, fundamentando-os à luz das contribuições dos teóricos e pesquisadores da área da educação, especialmente na área da EaD e das TIC, no âmbito da formação de professores.

Como abordagem de análise para os resultados desta investigação, foi utilizado, também, o estudo de caso, visto que nos possibilitou a coleta e os registros obtidos por meio de dados particulares, no que se refere à pesquisa. Visto desse ângulo,

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 2010, p. 102).

Nesse contexto, a tomada de decisão, a respeito do que está sendo pesquisado é muito importante, quando se propõe uma atuação para transformar o que, por ventura, pode estar vivenciando certas dificuldades.

Desse modo, apresentamos, a seguir, os resultados e as discussões da pesquisa, a partir dos quais, os leitores poderão compreender, por meio das respostas dos professores e alunos da instituição pesquisada, destacando o que pensam a respeito do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação a distância.

## **2.1 A EaD e o processo de ensino-aprendizagem: o que pensam os professores**

A educação na modalidade a distância tem-se destacado e, cada vez mais, vem ganhando forças e, se expandindo no sentido de atender as necessidades relacionadas a formação, oportunizando o acesso de muitos estudantes à educação superior. Tem atingido um número de alunos cada vez maior, mesmo enfrentando as dificuldades que lhe são postas no processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista de Mill e Pimentel (2013, p. 16),

A EaD se beneficia dessas possibilidades de levar informações ao sujeito em sua singularidade e em seu tempo-espaço particular de vida (unidade demográfica), pois, pela telemática, localiza-se (sic) os estudantes e professores onde estiverem e quando, criando a oportunidade de comunicação e discussão de determinado tema [...].

Nesse sentido, um dos pontos mais discutidos e destacados na educação a distância é a aprendizagem autônoma por parte do discente, visto que se trata de uma modalidade de ensino diferenciada do presencial e, que alguns de seus usuários, tanto discente quanto docente têm, ainda, pouca experiência em relação a esse tipo de educação e manuseio dos equipamentos tecnológicos que vem sendo modificados e aperfeiçoados constantemente.

A esse tipo de relação, se faz necessária uma análise dos pontos fundamentais, a respeito do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, na perspectiva do que dizem os atores envolvidos na modalidade educacional da referida instituição. Assim, a partir dos questionários aplicados aos professores, para esta categoria, foi possível obter dados referentes ao processo formativo e de aprendizagem na EaD, de uma maneira geral e, em aspectos relacionados a conteúdo e material didático, como também, em relação à interação e comunicação no ensino-aprendizagem, que consideramos pontos cruciais para um bom desenvolvimento.

Vejamos então, o que relatam os professores, envolvidos na pesquisa, a respeito de suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem:

Trabalhar o gosto pela docência e a contribuição do entendimento da profissão (Professor 3).

Levar o aluno(a) do curso de pedagogia não só a aprender para melhorar seu nível de conhecimento, mas apreender, para contribuir futuramente de forma efetiva na educação de qualidade em escolas onde estiver inserido(a) (Professor 9).

A partir dessas duas falas, podemos analisar que esses professores, de fato, compreendem o sentido de contribuição com o processo de ensino-aprendizagem em EaD, pois, mostram a importância da docência e a relação entre teoria e prática para que se consiga um bom resultado no processo formativo dos alunos que o buscam. Nesse sentido,

[...] O desafio da educação de um modo geral, e em particular da EaD, está em criar condições para que, além da transmissão de informação, o processo de construção de conhecimento também ocorra. Isso implica no (sic) desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas de EaD, contemplando tanto a transmissão de informação quanto a construção de conhecimento. (VALENTE, 2013, p. 25).

Desse modo, destacamos a importante contribuição que esses docentes depositam na formação de seus alunos, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de cada um deles, pois em sua atuação docente, dão visão a pontos importantes no processo formativo. Para Mill (2013, p. 49), “[...] é importante que a educação seja vista como um processo pedagógico constituído por docência e discência – isto é, ensino e aprendizagem (ou ensino-aprendizagem) intimamente articulados”. Em outras palavras, o autor alerta o quanto é importante, para a ação educativa, o processo de ensino-aprendizagem em estreito laço, mas que precisam estar articulados, também, com os saberes pedagógicos.

É importante salientar, que para ocorrer um bom processo de ensino-aprendizagem será necessário, ainda, outro fator que contribui para a articulação entre professores e alunos e, este se refere aos materiais didáticos utilizados por ambos, no decorrer da formação, que precisam ser elaborados de acordo com a especificidade da realidade em que está o curso. A esse respeito, vejamos o que diz um dos professores sobre o material didático fornecido para seus alunos:

Procuo elaborar bons textos, atividades pertinentes à disciplina que leciono e manter um diálogo com os tutores e estudantes (Professor. 2).

Pode-se perceber, nesta fala, que este professor é alguém que deve estar preocupado com o processo de ensino-aprendizagem como um todo, desde a elaboração do material utilizado na sua aula até a questão da comunicação entre todos os envolvidos no processo. E sabe-se que esta atenção aos conteúdos, bem como ao diálogo, é importante em um curso na modalidade EaD, considerando a distância física existente que tenta ser diminuída pela aplicação de ferramentas tecnológicas disponibilizadas.

A esse respeito, Espíndola e Nascimento (2014, p. 56) colocam que,

[...] as disciplinas e os conteúdos devem ser elaborados pelo professor e devem promover constante diálogo entre os envolvidos, estar de acordo com as necessidades dos alunos, estabelecer elos, promover relações e construção colaborativa, firmando assim, segurança e confiabilidade.

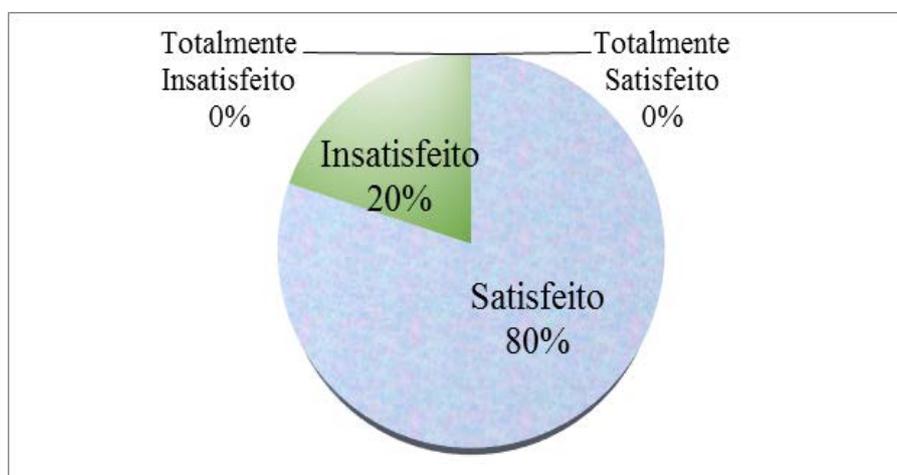
É possível então, saber que as questões colocadas como importantes pelo professor 2, tendo em vista os fatores que circundam a EaD, são fundamentais no

processo formativo visando o favorecimento da aprendizagem dos alunos que buscam por esta modalidade, em especial no que se refere à interação e ao material.

Em concordância com tal aspecto, Preti (2013, p. 183) coloca que é preciso “[...] ter consciência que, ao produzir um material didático específico na EaD, estamos criando uma tecnologia que irá apoiar (ou não) o processo de aprendizagem do estudante” e, o autor (idem) coloca este como um desafio para ser um professor-autor na EaD, e aqui mais uma vez, fica clara a posição correta do professor ao declarar que elabora seus materiais apropriados à disciplina que ministra aproximando-os aos conhecimentos de seus alunos.

De fato, a partir de tal colocação é possível entender, que a formulação do material pelo professor, se torna importante pela essência do conteúdo que é fundamental na formação dos estudantes, mas que, no entanto, essa não é tarefa fácil para os docentes, pelo fato da necessidade de conhecer o perfil e a necessidade de seus alunos para que não elabore um material descontextualizado ou fora da realidade em questão.

Como visto também, em uma das respostas dadas pelos professores, a interação/comunicação é um dos pontos necessários no processo formativo da EaD e, dessa forma, uma das questões colocadas aos professores que atuam no curso foi exatamente sobre a sua satisfação na comunicação com os alunos.



**Gráfico 1 – Nível de satisfação na comunicação professor-aluno**

**Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa realizada**

Em relação as respostas às questões do nível de satisfação, entre os sujeitos estudados, foi observado, por meio do gráfico 1, que um total de 80% dos professores declararam estar satisfeitos com a comunicação, ou com a forma de comunicação, ou seja, é pertinente entender que o *Moodle* está sendo suficiente para esse contato com os alunos, já que é por meio deste ambiente virtual que se deve realizar a interação entre os sujeitos. Em contrapartida, 20% destes se disseram insatisfeitos. Diante desse conflito e apesar de ser uma menor parte da amostragem, há quem esteja insatisfeito

com essa comunicação, isso pode ser reflexo de uma fragilidade do sistema, apesar de amplo e cheio de recursos tecnológicos e metodológicos.

Nessa perspectiva, Silva (2010, p. 15) destaca que,

As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e a aprendizagem passaram a acontecer em todo momento e por meio de inúmeras possibilidades.

Vista desse ângulo, é preciso compreender que estas ferramentas, que viabilizam a comunicação, podem ser potencializadoras no processo formativo, ou não, a depender de como seja utilizada por seus usuários.

Consequentemente, num outro ponto, constatou-se, por meio dos questionários aplicados, que os professores entrevistados responderam que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem na EaD da seguinte forma:

Como professor, ao assumir turmas da EaD, trabalho para que a qualidade do curso seja equivalente aos cursos presenciais (Professor 7).

Propor a gestão participativa (Professor 1).

Vimos, portanto, a partir das falas dos entrevistados, que a contribuição se dá, apenas, com questões técnicas e não com propostas metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos inseridos na EaD, do referido curso. Atuar na EaD requer a consciência de que a aprendizagem, seja ela na modalidade presencial ou a Distância, não se trata de uma competição de qualidade, onde uma deve ser melhor que a outra, mas ambas devem ocorrer de forma significativa, até porque são os mesmos professores que estão atuando nas duas modalidades de ensino, e está em evidência e, em primeiro lugar, a aprendizagem e a formação das pessoas que por ambas as modalidades estão em processo.

Do ponto de vista de Moran, (2013, p. 47):

[...] o professor incentiva a troca constante de informações, a comunicação, mesmo parcial (sic) resultados que vão sendo obtidos, para que todos possam se beneficiar dos achados dos colegas. É mais importante aprender através da colaboração, da cooperação, do que da competição.

Observa-se com isso, que mais importante, do que a qualidade do curso na modalidade a distância, está a qualidade da aprendizagem dos alunos a partir da atuação e das contribuições oferecidas pelos docentes. Com esse contributo positivo, no processo de aprendizagem dos alunos, automaticamente o curso terá sua qualidade adequada, pois, uma depende da outra.

## **2.2 A EaD e o processo de ensino-aprendizagem: o que pensam os alunos**

Os alunos, atualmente são considerados sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, não estão mais na posição de apenas receber o conhecimento que lhe é transmitido, mas colocam-se como sujeitos que buscam esse conhecimento, questionam e problematizam e, especialmente na EaD, os alunos precisam ser autônomos e autores na sua formação, tendo em vista que se realiza com

poucos encontros presenciais com os professores e em maior parte é desenvolvida por meio do ambiente virtual.

Dentro desse aspecto de formação, os alunos foram indagados sobre a importância de existir o Curso de Pedagogia na modalidade a distância na universidade em que se realizou o estudo. De forma unânime, os estudantes pesquisados declararam ser importante por possibilitar que as pessoas, que não têm tempo, ou disponibilidade, possam ter uma formação em nível superior.

É uma oportunidade ímpar para aqueles que como eu não podem estar presentes em sala de aula todos os dias (Aluno 1).

É importante pois dá oportunidade aos alunos que não têm tempo para estudar durante a semana devido ao trabalho ou outras atividades pessoais (Aluno 13).

É muito importante, pois possibilita que algumas pessoas que trabalham a terem uma formação universitária (Aluno10).

Em consonância a essas colocações, Carvalho (2007, p. 3) deixa claro, para nós, que a “flexibilidade dos horários, a não obrigatoriedade da frequência diária, a utilização do computador como ferramenta, entre outros elementos, amplia (sic) consideravelmente o leque de pessoas que podem incluir-se em um processo de formação institucional”.

Com efeito, esses posicionamentos dos alunos, bem como a ideia da autora circundam em torno do mesmo eixo: a oportunidade para quem não tem tempo. E dentro desse contexto, mais uma vez, se trata da questão da flexibilidade na realização das atividades propostas, tendo em vista que os alunos são adultos, com ocupação empregatícia, pais e mães de família e, a possibilidade da realização de um curso nesta modalidade pode ser mais viável.

Partindo do princípio de que parte, ou maioria, dos alunos do curso já atua em sala de aula, outra dimensão da questão formativa deles é sobre a articulação dos conteúdos, das teorias estudadas com as suas práticas diárias. E nesse contexto, de acordo com Silva (2010, p. 64), “A práxis educativa constitui, portanto, uma práxis de aprendizagem contínua que envolve sempre o conjunto de todos os saberes que o educador possui”. Em outras palavras, podemos dizer que esse aluno/professor precisa estar em contínua aprendizagem para sua prática docente.

Portanto, compreende-se como essencial, que os que estão em formação consigam fazer essa relação entre os saberes adquiridos no decorrer do curso e as necessidades dos seus alunos em sala de aula, que não sejam apenas teorias no papel para ficarem esquecidas, mas que possam ser articuladas ao seu cotidiano. A seguir, o leitor poderá observar o que os sujeitos pesquisados dizem sobre a possibilidade de fazer a articulação entre teoria e prática.

Em parte, porque em relação ao aluno, você consegue observar certos comportamentos, mas em outros conteúdos apresenta-se uma grande distância da realidade vivida (Aluno 28).

Sim. Através das aulas, interação com os colegas e as diversas realidades é possível fazer uma ponte e contextualizar os conteúdos (Aluno 16).

Sim. Tanto os professores trazem essa visão do teórico e prático, quanto a troca de experiências dos colegas (Aluno 9).

Percebe-se nestas falas, que os sujeitos dizem conseguir fazer essa articulação, seja pela aprendizagem dos conteúdos, seja pela interação e troca de experiências com os colegas. Logo, conseguem refletir no que aprendem e transpor para suas atividades profissionais, dando visão à realidade em que atuam.

Nesse aspecto, torna-se conveniente lembrar o postulado de Paulo Freire na ação-reflexão-ação, talvez não dessa maneira, exatamente, mas na essência, trazendo, pois, esse fator de que os sujeitos da pesquisa conseguem refletir sobre seus aprendizados e percebê-los tanto na sua prática quanto em sua realidade.

Dessa forma, Freire (1981, p. 16) destaca que “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Nessa perspectiva é possível considerar que na formação que recebem, os alunos do curso de pedagogia da EaD estão sendo provocados a direcionar seus olhares para a realidade em que atuam, ou que irão atuar, de forma que, na medida em que estudam as teorias, relacionam e dialogam com as experiências vivenciadas.

O diálogo, mais uma vez, aparece como um ponto chave fazendo-se perceber que a interação entre os sujeitos, inseridos nesta modalidade educacional é de suma importância. A partir do momento que dialogam e partilham experiências, com os demais colegas e professores, os discentes conseguem transpor o que está sendo estudado para o que precisará fazer em sua atuação, para contribuir com a aprendizagem de outros sujeitos.

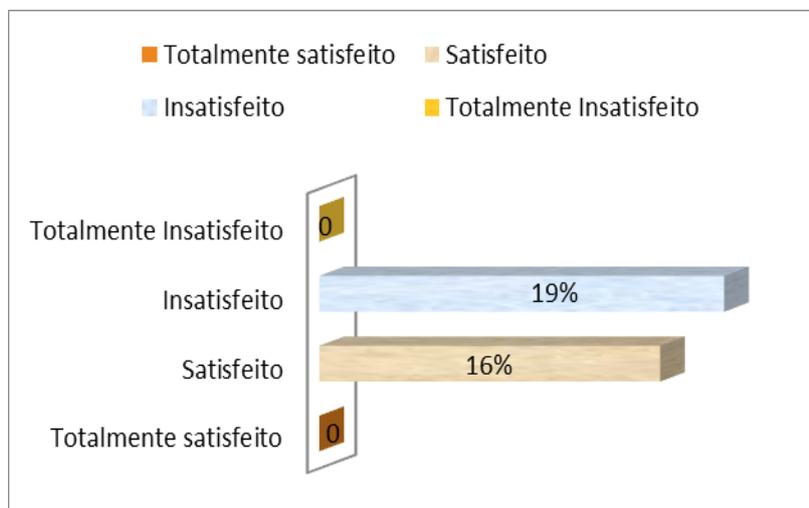
A esse respeito, Guarezi e Matos (2009, p. 90) colocam que “[...] Ao articular um bom processo de comunicação as barreiras espaço-temporais serão minimizadas, bem como o aprendiz se sentirá menos solitário [...]”. E, dessa forma, ao estar em contato e se relacionando com os demais, e se sentindo menos solitário, será favorecido na sua aprendizagem.

Desse modo, o homem é capaz de se relacionar de forma a se imaginar no lugar do outro, e essa relação não se dá apenas com o outro, mas com o mundo. E assim transcorre sua formação (FREIRE, 1981).

Portanto, é possível ter consciência de que, fazendo a relação das teorias estudadas com a prática educativa, os alunos conseguem se desenvolver melhor, e, substancialmente, quando compartilham vivências e se relacionam com os demais estudantes do curso, a partir do momento em que interagem e se comunicam, compartilham ideias e discutem conceitos, podem ajudar e ser ajudado na real compreensão de um dado conteúdo visto em sua formação.

Outro fator que merece destaque, aqui, diante do que já tem sido falado anteriormente, é referente à comunicação entre os atores da educação a distância. Sabe-se, a partir dos dados também coletados, que a maior parte da comunicação se

dá pela utilização do ambiente virtual, ou seja, a distância - nos *chats*, fóruns. Com isso, foi questionado aos alunos sobre a satisfação no tocante a comunicação com os professores.



**Gráfico 2 – Nível de satisfação na comunicação professor-aluno**

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa realizada.

Sabendo que a comunicação desses sujeitos se dá por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma vez que o curso funciona a distância, pode-se observar que, na relação entre alunos e professores, os alunos ficam divididos entre satisfeitos e insatisfeitos com essa comunicação. De forma que 16% se declaram satisfeitos com essa comunicação, mediada, em maior número, pelo ambiente *Moodle* e, 19% se dizem estar insatisfeitos. Com isso, entende-se que algo está faltando para que ocorra um bom retorno no diálogo entre ambos, talvez pelo modo como se dá essa comunicação ou pelo recurso com o qual se realiza ela pode não estar sendo concretizada de fato em sua completude.

Nessa perspectiva, Silva (2010, p. 15) compreende que,

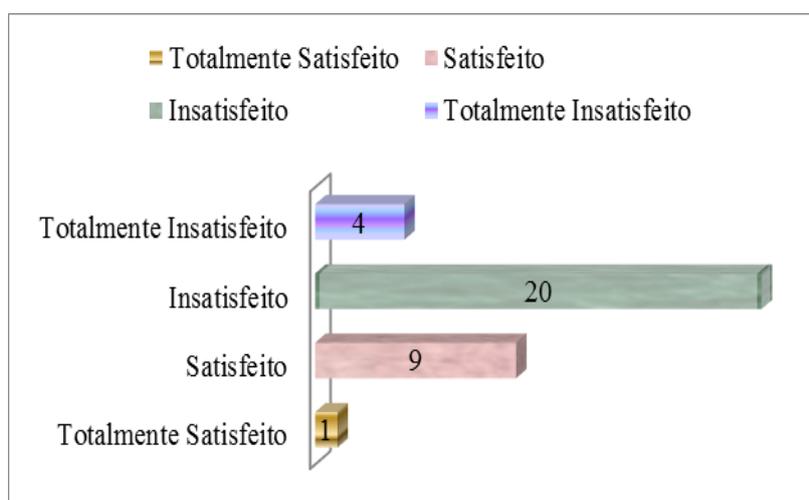
As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e a aprendizagem passaram a acontecer em todo momento e por meio de inúmeras possibilidades, sobretudo em função da infinidade de mídias e tecnologias disponíveis [...].

A partir dessa ideia, é possível saber que professores e alunos precisam atribuir essas novas formas de comunicação para melhorar suas práticas pedagógicas, de forma que a satisfação não venha apenas de um lado, mas que todos se sintam satisfeitos. Nesse sentido, “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs (sic) para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja no momento em que o fato acontece [...]” (KENSKI, 2007, p. 28).

Em outras palavras, é possível saber que esse avanço tecnológico pode propiciar aos alunos um melhor desenvolvimento, no que diz respeito à comunicação

em tempo real, ou seja: no momento em que o aluno estiver estudando e não conseguir compreender algo, poderá, com uso de ferramentas tecnológicas comunicacionais, enviar mensagem, tirar dúvidas com o professor, e também com os demais colegas, o que pode potencializar a aprendizagem.

Ainda em relação à comunicação entre os sujeitos, abordou-se a questão entre tutor e alunos. Nessa análise, destaca-se que as respostas foram diversificadas, porém um pouco assustadoras, visto que a educação, de modo geral, requer a comunicação entre os sujeitos, e na EaD não é diferente.



**Gráfico 3 – Nível de satisfação na comunicação entre tutor - aluno**

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa realizada.

Observa-se, então, por este gráfico, que a comunicação entre alunos e tutor não acontece como deveria. Alguns alunos chegaram a comentar que não conseguem se comunicar com os tutores, *online*, o que dificulta o processo de aprendizagem, visto que não recebem um *feedback* das atividades realizadas no ambiente.

Do ponto de vista de Kenski, (2013, p. 66),

Como o objetivo do ensino é a aprendizagem dos alunos, a avaliação progressiva não pode ser punitiva. Como espaços diferenciados de aprendizagem, os ambientes virtuais viabilizam as chances para que os estudantes possam refazer as atividades que não estejam corretas. O *feedback* do tutor, nesse caso, reorienta a realização do exercício em novas bases e com maior possibilidade de acerto pelo aluno que, com o retrabalho, tem maiores condições de atenção e compreensão do que lhe é solicitado.

Nesse sentido, se torna necessário perceber que o que está faltando, nesse cenário, é a comunicação entre os sujeitos, possibilitando, com isso, a melhor compreensão e entendimento a respeito das atividades realizadas no decorrer do curso.

No que diz respeito à questão, Domingo (2012, p. 143), esclarece que, “o tutor tem que ser os olhos do professor em cada uma das turmas, é o tutor, quem

acompanha de perto o desenvolvimento das tarefas e atividades do curso, é a relação professor-tutor, quem garante um processo de ensino-aprendizagem eficiente”.

Nesse caso, se o aluno não recebe esse retorno, indicando como foi sua atividade, supõe-se que não precisa de ajustes e, com isso, como o aluno saberá se teve sucesso nesse processo? Não. Só esses aspectos não garantem esse sucesso. Até mesmo, porque, se a comunicação não acontece, não se sabe, de fato, como se deu a avaliação por parte dos tutores e, isso, nada contribui para o processo ensino-aprendizagem.

Pode-se perceber, portanto, que muitos são os fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e, crucialmente, na educação a distância, que requer mais dedicação dos alunos, mais atenção e preocupação do professor e, como colocado, uma comunicação que de fato contribua durante o processo.

Nesse contexto, de acordo com Guarezi e Matos (2009, p. 93) “Cada vez mais, os sistemas tem (sic) buscado atender aos diferentes estilos de aprendizagem e as (sic) diferentes realidades do seu público-alvo”. Contudo, fica claro que esses pontos, quando realizados de forma concreta, com vistas aos sujeitos envolvidos, contribuem, de forma real, para a efetivação dessa formação garantido, de forma geral, para uma educação de qualidade.

### **3. CONCLUSÃO**

Este estudo foi conduzido para investigar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância em uma instituição federal de Alagoas, no que se refere aos aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dos dados coletados e analisados, no desenvolvimento deste estudo, foi possível perceber que – apesar das dificuldades apontadas – a modalidade EaD vem passando por momentos evolutivos no aspecto tecnológico de forma ampla, bem como no avanço das TIC que estão sendo aplicadas, especificamente, nos espaços educacionais e, em especial, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem na educação a distância em nível superior, que foi o foco da pesquisa.

Em contrapartida, neste estudo ficou claro também, que, mesmo nesse cenário de avanços, na instituição existe, ainda, a deficiência quanto ao uso dos aparatos tecnológicos pelos sujeitos, falta algo para fomentar essa prática, pois não basta ter as TIC ao seu dispor. É preciso ter conhecimento e consciência de que a simples inclusão dessas ferramentas, por si só, não muda a dinâmica do processo formativo, nem contribui para a educação no sentido de aprendizagem, mas é necessário que todos saibam e utilizem de forma a concretizar o ensino-aprendizagem dos usuários.

Dentre tantas problemáticas, um outro aspecto importante, é a questão do processo de ensino-aprendizagem, voltando para o fator do conteúdo, da articulação que os alunos fazem da teoria, vista em sua formação com a sua prática. Temos considerado este, um aspecto positivo, pois quando os próprios alunos dizem que conseguem fazer essa relação e, que seus professores já trabalham para que façam

essa articulação, de modo que os conteúdos não ficam apenas tidos para passar de cada período e chegar a “conquista do diploma”, mas para enriquecer a sua prática docente.

Vemos, portanto, que esta pesquisa tem nos mostrado algumas problemáticas de teor logístico no desenvolvimento do curso, como o fatores de interação e comunicação que, por si só, é um eixo de suma importância para realização das aulas em EaD, a utilização e aplicação de tecnologias que são ferramentas de realização da maior parcela de efetivação das atividades nessa modalidade. Esses são fatores de ampla importância nessa modalidade educacional e que precisam estar sempre em vista, para que não se tornem um transtorno no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, os resultados da pesquisa nos mostraram que o processo de ensino-aprendizagem por meio da educação a distância, na referida instituição estudada, se encontra defasado, apresentando deficiências de cunho logístico que chega ao pedagógico e, que o processo investigado, tem mostrado que são muitos os desafios encontrados por professores e alunos, de modo geral, o que tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que uma parcela desses desafios surgem por conta do abandono administrativo/pedagógico por parte dos órgãos competentes, seja de nível municipal, estadual ou federal, que não tem dado atenção necessária a esta modalidade educacional, o que tem dificultado o andamento de algumas atividades. Mas, também, compreendemos que a outra parcela cabe à instituição em estabelecer competências adequadas ao sistema educacional interno, para que possa possibilitar uma educação de qualidade a seus usuários, bem como na preparação desses sujeitos que se envolvem diretamente com a modalidade no uso dos recursos oferecidos no desenvolvimento do curso.

Dessa forma, o que se pretendeu com esta investigação, não foi esgotar os estudos referentes às indagações desta pesquisa, mas iniciar novas discussões a respeito da formação inicial de professores, por meio da educação a distância, quando os principais meios para a realização desse processo são as variadas ferramentas tecnológicas, que são modificadas e aperfeiçoadas a cada momento. Iniciamos uma discussão sobre todo esse processo, especificamente em uma instituição já referida, onde se realizou o estudo.

Esperamos que muitos outros estudos surjam, para que possam incrementar essa investigação, no tocante à formação, garantindo uma educação de qualidade para os agentes, usuários da EaD, na instituição de nível superior que serviu de *lócus* para a investigação, bem como a todas que se fizerem necessárias as devidas mudanças em seu percurso educacional, no sentido de que sejam realizadas melhorias em todos aspectos que abrangem essa modalidade educacional, tendo como prioridade a qualidade no processo de ensino-aprendizagem de seus usuários.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 18, 2007, Maceió. **Anais...** Maceió: EDUFAL, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 11 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DOMINGO, Reinaldo Portal. Avaliação na educação a distância (EAD): o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). In: JUNIOR, João Batista Bottentuit; COUTINHO, Clara Pereira (Org.). **Educação on-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**. Curitiba: CRV, 2012. p. 139-146.

ESPÍNDOLA, Cristiane da Silva Oliveira; NASCIMENTO, Roseday Santos. O professor, a disciplina e os conteúdos na EaD. In: COELHO, Francisco José Figueiredo; Velloso, Andrea (Org.). **Educação a distância: história, personagens e contextos**. Curitiba: CRV, 2014. p. 51-57.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. Campinas: editora Papyrus. 2007.

\_\_\_\_\_. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 59-68.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria. Ensino, aprendizagem e inovação em educação a distância: desafios contemporâneos dos processos educacionais In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 13-23.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva;

PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 43-57.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PRETI, Oreste. Material didático impresso na educação a distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria(Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 164-183.

SILVA, R.S. da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec editora, 2010.

VALENTE, José Armando. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria (Org). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 25-41.